

CONTINUA A DIMINUIR A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em novembro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma diminuição na taxa de desemprego total, que passou de 22,9%, em outubro, para os atuais 22,6% da População Economicamente Ativa (PEA), uma redução de 1,3%.

O contingente de desempregados foi estimado em 403 mil pessoas. Em relação a outubro, são 1 mil pessoas a menos na condição de desemprego. Esse resultado decorreu da geração de 16 mil postos de trabalho, superando a entrada de 15 mil pessoas no mercado de trabalho. No mês em análise, a PEA totalizou 1.781 mil indivíduos e o nível de ocupação foi estimado em 1.378 mil postos de trabalho.

Em novembro, o aumento relativo do nível ocupacional foi de 1,2%. Tal crescimento resultou

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Novembro/2005-Novembro/2006

Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	nov/05	out/06	nov/06	nov/06 out/06	nov/06 nov/05
População em Idade Ativa	2.839	2.908	2.915	7	76
População Economicamente Ativa	1.751	1.766	1.781	15	30
Ocupados	1.352	1.362	1.378	16	26
Desempregados	399	404	403	-1	4
Desemprego Aberto	243	254	255	1	12
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	119	120	114	-6	-5
Desemprego Oculto pelo Desalento	37	30	34	4	-3
Inativos com 10 anos e mais	1.088	1.142	1.134	-8	46

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de novembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de setembro/06 a novembro/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

da expansão de postos de trabalho no comércio (3,1%) e no setor de serviços (1,7%), superando a retração ocupacional na indústria (3,0%) e a relativa estabilidade (-0,1%) no agregado “outros setores”, que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em novembro, o nível de ocupação para os assalariados aumentou em 1,0%. Esse resultado decorreu do aumento ocupacional do setor público (4,2%), combinado com uma pequena variação positiva do

nível de assalariados do setor privado (0,4%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação aumentou para os sem carteira de trabalho assinada (3,1%) e apresentou pequena variação negativa para aqueles com registro em carteira (0,3%). Por outro lado, o contingente de autônomos aumentou em 5,0%.

Em outubro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou pequena redução (0,6%), enquanto o dos assalariados registrou ligeira elevação (0,7%). O rendimento médio foi estimado em R\$ 758 entre os ocupados e em R\$ 868 entre os assalariados.

No mês em análise, os ocupados trabalharam em média 42 horas semanais, uma hora a menos em relação ao mês anterior. Os assalariados tiveram uma jornada semanal média de 42 horas, mantendo o mesmo número de horas trabalhadas do mês anterior. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados (de 45,5% para 43,9%), quanto para os assalariados (de 41,3% para 39,7%).

OCUPAÇÃO

1. Em novembro, o aumento do nível ocupacional (1,2%) decorreu do crescimento do número de postos de trabalho no comércio (3,1%) e no setor de serviços (1,7%). Estes aumentos mais do que compensaram a retração ocupacional na indústria (3,0%) e a relativa estabilidade ocupacional no agregado “outros setores” (-0,1%).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Novembro / 2005 - Novembro / 2006

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	nov / 05	out / 06	nov / 06	nov / 06 out / 06	nov / 06 nov / 05
Total	1.352	1.362	1.378	16	26
Indústria	130	131	127	-4	-3
Comércio	218	217	223	6	5
Serviços	800	809	823	14	23
Outros Setores (1)	204	205	205	0	1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

2. No mês em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 1.378 mil pessoas, 16 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior. Em números absolutos, 14 mil postos de trabalho foram criados no setor de serviços e 6 mil no comércio. Por outro lado, houve redução de 4 mil postos na indústria e estabilidade no agregado “outros setores”.

3. Segundo a forma de inserção na ocupação, em novembro, o número de assalariados aumentou em 1,0%, resultado, principalmente, da elevação do nível de emprego entre os assalariados do setor público (4,2%), já que houve pequena variação positiva de empregos no setor privado (0,4%). Por sua vez, o número de autônomos aumentou 5,0%.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Novembro / 2005 - Novembro / 2006

Posição na Ocupação	Estimativas			Variação Absoluta	
	nov / 05	out / 06	nov / 06	nov / 06 out / 06	nov / 06 nov / 05
Total	1.352	1.362	1.378	16	26
Total de Assalariados(1)	846	865	874	9	28
Setor Privado	654	681	684	3	30
Assalariado c/carteira	503	533	531	-2	28
Assalariado s/carteira	151	148	153	5	2
Setor Público	191	183	190	7	-1
Autônomos	297	290	305	15	8
Domésticos	127	124	120	-4	-7
Outros (2)	82	83	79	-4	-3

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

4. No segmento privado, verificou-se elevação de 3,1% no nível de ocupação dos trabalhadores assalariados sem registro em carteira e pequena variação negativa no dos assalariados com carteira assinada (0,3%).

5. Em termos absolutos, a análise por tipo de inserção ocupacional indica que, em novembro, a elevação do nível ocupacional na RMS foi decorrente do seguinte desempenho: criação de 3 mil postos de trabalho assalariado no setor privado, 7 mil postos no setor público e 15 mil entre

os trabalhadores autônomos, seguindo-se a redução de 4 mil postos de trabalho tanto para os domésticos quanto para a categoria “outros”, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares.

6. Entre os trabalhadores assalariados, ainda em novembro, houve aumento ocupacional para os assalariados sem carteira assinada (5 mil) e pequena diminuição para os com carteira (2 mil).

7. Em relação a novembro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 1,9%, resultado do crescimento de 2,8% no setor de serviços, 2,6% no comércio, e 0,6% no agregado "outros setores", enquanto na indústria houve redução de 2,3% no nível de ocupação.
8. Em termos absolutos, ainda em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve criação de 26 mil ocupações na RMS. Esse resultado decorreu da criação de vagas no setor de serviços (23 mil) e, em menor medida, no comércio (5 mil) e no agregado "outros setores" (1 mil), que suplantou a retração ocupacional na indústria (3 mil).

DESEMPREGO

1. Em novembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador foi calculada em 22,6% da População Economicamente Ativa - PEA. À semelhança do que ocorreu nos últimos dois meses, essa taxa é menor (1,3%) que a registrada no mês anterior. O número de desempregados foi estimado em 403 mil pessoas, com uma diminuição de 1 mil indivíduos no contingente de desempregados em relação ao mês de outubro.

Tabela 4

**Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Novembro/2006**

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	22,6	21,4	27,4
Aberto	14,3	13,5	18,0
Oculto	8,2	8,0	9,4
Trabalho Precário	6,4	-	-
Desalento	1,9	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	61,1	62,3	56,1

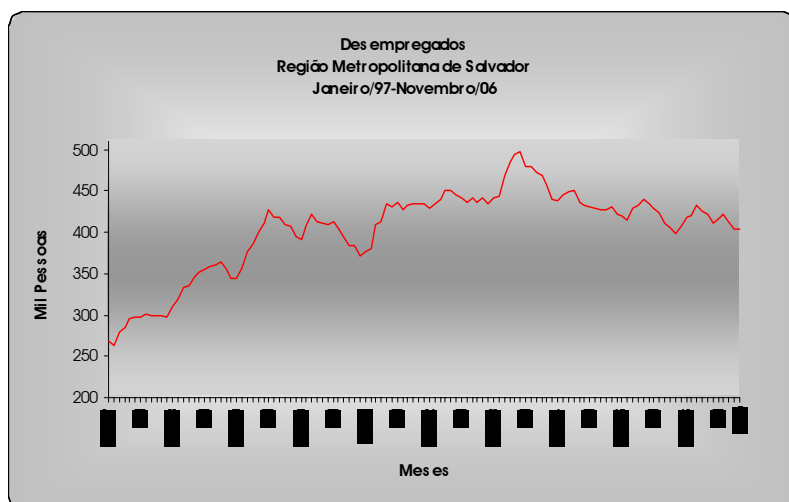
Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.
A análise de novembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de setembro/06 a novembro/06.

2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, cresceu 0,7%, ao evoluir de 60,7%, registrado em outubro, para os atuais 61,1%. Em novembro, 1.781 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS, com um acréscimo de 15 mil

indivíduos em relação ao mês anterior.

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de novembro, a taxa de desemprego total no município de Salvador decresceu 0,9%, ao passar dos 21,6%, registrados em outubro, para os atuais 21,4%, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos diminuiu 2,5%, passando de 28,1% para 27,4% da PEA.
4. O comportamento da taxa de desemprego total na RMS, no mês de novembro, refletiu as diminuições da taxa de desemprego aberto, de 14,4% para 14,3%, e da taxa de desemprego oculto, de 8,5% para os atuais 8,2%.
5. A retração da taxa de desemprego oculto da RMS, entre outubro e novembro, deveu-se à diminuição da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 6,8%



para 6,4%), uma vez que a taxa de desemprego oculto pelo desalento cresceu (de 1,6% para os atuais 1,9%).

6. Ainda em novembro de 2006, a taxa de desemprego total diminuiu para alguns grupos populacionais – especialmente para as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (7,8%), para os homens (4,8%) e para os demais membros do grupo doméstico que não são chefes (3,1%) –, permaneceu idêntica à do mês anterior para as pessoas com 40 anos de idade ou mais e para os brancos e cresceu entre os chefes de domicílio (2,9%) e mulheres (1,2%).
7. Em relação a novembro de 2005, a taxa de desemprego total da RMS diminuiu 0,9%. Entre os segmentos populacionais analisados, houve crescimento desse indicador para as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (4,9%), jovens com 18 a 24 anos (4,5%), chefes de domicílio (2,9%) e brancos (2,6%). Houve relativa estabilidade da taxa para as mulheres (0,4%), estabilidade para as pessoas com 40 anos de idade ou mais e decréscimo entre as pessoas com 25 a 39 anos de idade (3,8%), homens (3,4%), demais membros do grupo doméstico afora os chefes (1,4%) e negros (1,3%).
8. Na comparação com novembro de 2005, o contingente de desempregados na RMS aumentou em quatro mil pessoas, devido ao número de pessoas que entraram no mercado de trabalho na Região (30 mil) ter sido maior que o de postos gerados (26 mil).

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maior 2006-Outubro 2006

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	
Belo Horizonte	15,1	14,2	14,0	13,4	13,0	12,4	-4,6
Distrito Federal	19,5	18,7	18,0	18,5	18,1	-	-
Porto Alegre	15,4	15,0	14,9	14,6	14,3	14,2	-0,7
Recife	22,2	21,7	21,0	21,3	21,8	21,8	0,0
Salvador	24,4	23,7	23,9	24,1	23,5	22,9	-2,6
São Paulo	17,0	16,8	16,7	16,0	15,3	14,6	-4,6

Fonte: SEP, CONVÊNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEV/FJP/SETAS/SINE-MG; SEV/SETRAS/UFBA; DIEESE-SEPLANDES/PE.

Salvador (2,6%), permaneceu estável em Recife e relativamente estável em Porto Alegre (0,7%).

9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em novembro, foi calculado em 63 semanas, uma semana a menos em relação ao mês anterior e oito a menos em relação ao mesmo mês de 2005.

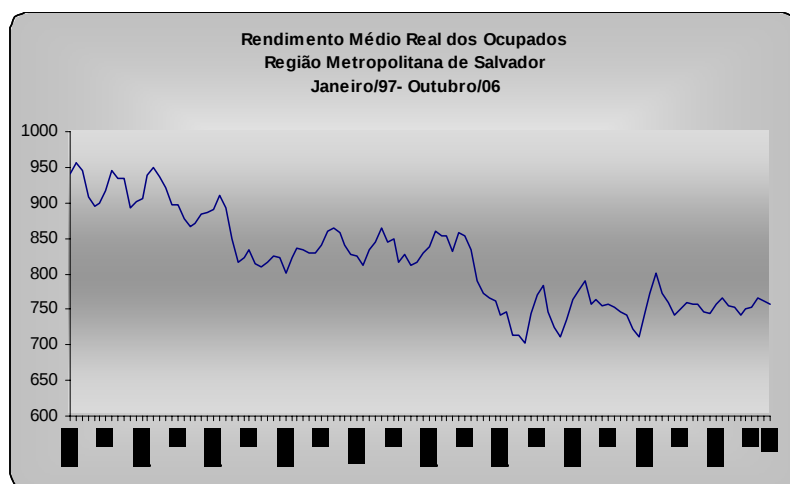
10. Entre setembro e outubro de 2005, a taxa de desemprego total diminuiu nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (4,6%), São Paulo (4,6%),

RENDIMENTO

1. Em outubro, registrou-se movimentos distintos entre o rendimento real médio auferido pelos ocupados residentes na RMS e o salário real médio. O rendimento dos ocupados apresentou pequena variação negativa de 0,6%, passando a corresponder a R\$ 758. O salário médio real, por sua vez, registrou ligeira oscilação positiva (0,7%), passando a valer R\$ 868. O rendimento mediano real dos ocupados manteve-se relativamente estável (-0,3%), enquanto os assalariados apresentaram um pequeno incremento de 0,5% no seu rendimento mediano. Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 450 para os ocupados e R\$ 524 para os assalariados.
2. Em relação a outubro do ano passado, o rendimento real praticamente não variou entre os ocupados (0,3%) e os assalariados (0,5%). Quanto ao rendimento mediano, entretanto, houve aumento do rendimento real mediano dos ocupados (7,0%) e variação positiva (0,8%) para os assalariados.

3. No mês em análise, o salário médio real pago no segmento privado não sofreu variação, mantendo-se em R\$ 713. Considerando os setores de atividade, apenas os assalariados no setor de comércio tiveram incremento dos seus rendimentos (4,3%). A indústria e o setor de serviços apresentaram queda da remuneração média real dos assalariados de 2,4% e 1,7%, respectivamente. O salário real médio recebido na indústria foi estimado em R\$ 948, no setor de serviços R\$ 675 e no comércio R\$ 629.

4. Entre outubro de 2005 e outubro de 2006, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado teve pequena redução de 0,7%. Tal resultado decorreu do desempenho negativo apresentado pelo rendimento dos trabalhadores da indústria (9,9%), e do setor de serviços (1,3%). No comércio, por sua vez, observou-se alta de 14,2%.



5. Na avaliação mensal, ainda no setor privado e considerando a formalização do vínculo empregatício, o rendimento real médio auferido pelos trabalhadores com carteira de trabalho assinada manteve-se praticamente estável (-0,1%), passando a corresponder a R\$ 785. De outro lado, para os trabalhadores sem carteira o desempenho do rendimento do salário médio foi positivo (2,8%), registrando um valor equivalente a R\$ 458.

6. Na comparação com o ano passado, os salários reais médios dos trabalhadores registraram comportamentos distintos. O desempenho do salário médio foi negativo para os trabalhadores com carteira (1,9%) e positivo para os trabalhadores sem carteira (5,2%).

7. No comparativo mensal, para os ocupados, observou-se que o rendimento máximo dos

Tabela 6
Rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro em carteira
Região Metropolitana de Salvador
Outubro / 2005-Outubro / 2006

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	out / 05	set / 06	out / 06	out / 06 set / 06	out / 06 out / 05
OCUPADOS	756	763	758	-0,6	0,3
Assalariados(1)	863	862	868	0,7	0,5
Setor Privado	718	713	713	0,0	-0,7
Indústria	1.053	972	948	-2,4	-9,9
Comércio	551	603	629	4,3	14,2
Serviços	684	687	675	-1,7	-1,3
Com carteira assinada	800	785	785	-0,1	-1,9
Sem carteira assinada	435	445	458	2,8	5,2
Setor público	1.362	1.446	1.442	-0,3	5,8
Trabalhadores Autônomos	456	472	491	4,1	7,5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Excluído os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em R\$ de outubro - 2006

10% de menor rendimento praticamente não variou (-0,1%). O valor mínimo auferido pelo estrato dos 10% mais ricos também apresentou relativa estabilidade (-0,4%). Em valores monetários, estes rendimentos tornaram-se equivalentes a R\$ 150 e R\$ 1.600, respectivamente.

8. Ainda no mês em análise, para a categoria dos assalariados, o rendimento máximo dos 10% de menores salários praticamente não se alterou (-0,1%), passando

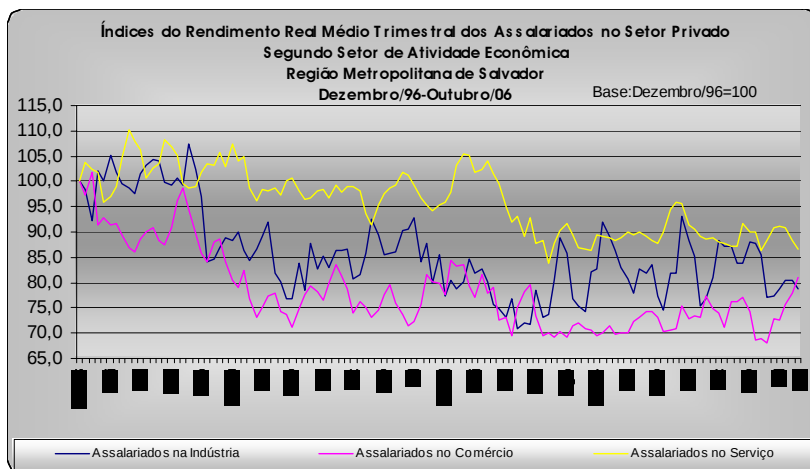
a R\$ 350. Para os 10% de maiores salários, porém, observou-se elevação de 5,4% no valor mínimo auferido, passando de R\$ 1.707 para R\$ 1.800.

9. Comparado aos rendimentos observados nos últimos doze meses, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados com menor rendimento acumulou perda de 4,0%, enquanto que para

os 10% ocupados com maior rendimento, o valor mínimo auferido apresentou alta de 0,7%.

10. Neste mesmo período, para os assalariados verificou-se alta de 12,0% na renda máxima auferida pelos 10% mais pobres, enquanto que a renda mínima recebida pelos 10% mais ricos não variou.

11. Em outubro do corrente ano, a massa de rendimentos reais ficou 0,8% maior para os ocupados, em função da alta do nível de ocupação, visto que o rendimento médio real desta parcela da população apresentou redução. A massa salarial também sofreu incremento (1,8%), resultado determinado pelo desempenho positivo do salário médio e do nível de emprego. Nos últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais acumulou alta para ambos os segmentos, sendo de 2,3% para os ocupados e de 4,8% para os assalariados.



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.